



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GEOVANIA DE SOUZA FRUTUOSO

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2021

GEOVANIA DE SOUZA FRUTUOSO

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO - HPV**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

JUAZEIRO DO NORTE - CEARÁ
2021

GEOVANIA DE SOUZA FRUTUOSO

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO - HPV**

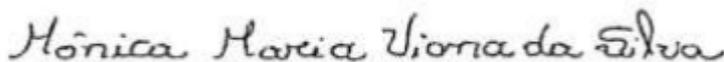
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) como requisito para parcial obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Aprovado em 30 / 11 / 2021

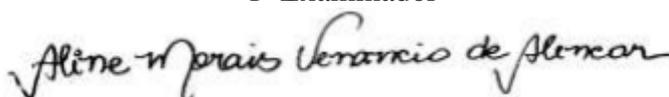
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora



Prof.^a Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador



Prof.^a Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2021

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida, por sempre estar comigo em todos os passos, que sempre me ampara e com seu amor incondicional me fez ter forças para conciliar trabalho, estudos e vida pessoal, sem ele eu nada seria.

A minha gloriosa e amada mãe Rosilene, minha inspiração diária, que me apoiou em todas as minhas decisões, que me fez forte desde o princípio, e que nunca duvidou de mim, mesmo quando eu mesma desacreditei de minha capacidade. Seu exemplo de fé, amor, dedicação e humildade me moldou a ser quem eu sou.

A meu Pai Geraldo, que mesmo com toda a dificuldade que enfrentou na vida, nunca desistiu e sempre foi forte, seu exemplo me ensinou que a vida é muitas vezes rigorosa e que temos que ser constantes para superar todos os obstáculos. Agradeço por me ensinar a importância e o benefício do perdão, e que o perdão é amor.

Aos meus irmãos Gerlandio, Gerlania, Janio, Jacilania e Regina, que mesmo com a distância que a rotina nos obriga a instalar em nossas vidas, me apoiaram e deram impulso para tomar decisões, que sem elas esse momento não seria possível.

Ao meu noivo Fabio, pelo amor e carinho que me deu durante esse percurso. Agradeço pela paciência, pelo apoio e atenção de sempre. Por ser forte e por me fazer forte, por estar comigo na caminhada da vida e por acreditar em mim. Sua inteligência, perseverança e otimismo são inspirações em minha vida para mim.

A minha brilhante orientadora Prof.^a Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros, por me acompanhar na construção desse trabalho, pelos ensinamentos, por me mostrar outra visão e pelas contribuições, minha gratidão.

A minha banca Prof.^a Esp. Mônica Maria Viana da Silva e Prof.^a Aline Moraes Venâncio de Alencar, pela leitura atenciosa e por todas as contribuições.

Ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) do Ministério da Educação, pela concessão da bolsa de estudos integral, sem a qual não seria possível a concretização do curso.

Aos meus docentes, com quem tive o prazer de conviver e aprender durante toda minha trajetória, da educação básica ao ensino superior. Obrigada pelas contribuições em minha formação, por todos os preceitos éticos e legais que levarei para a minha vida profissional e pessoal.

Aos amigos Maria, Lara Suelen, Janaina, Karol, Camila, Karine, amigos estes que a graduação me trouxe e que levarei para a vida. Gratidão por todas as risadas, conversas, medos e sonhos compartilhados.

Aos amigos de trabalho, Rafaela, Juliana, Jucielton e Tiago, que sempre estiveram comigo, que me auxiliaram quando eu precisei e que apoiaram nas angústias e desafios durante a formação. E a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica.

Muito obrigada!

RESUMO

O HPV é uma sigla em inglês para Papilomavírus Humano, esses são vírus capazes de infectar a pele ou as mucosas, existindo mais de 200 tipos diferentes, as manifestações são nas formas clínica, subclínica e latente, sendo as formas subclínica e assintomática predominantes entre os homens. Ocorre ainda em casos específicos alterações celulares que podem evoluir para o câncer do colo do útero, sendo um dos tumores mais frequentes em mulheres. O diagnóstico, pode ser clínico, ou por meio de exames específicos como a colposcopia, também é necessária a biópsia para confirmação diagnóstica. O tratamento é ambulatorial e domiciliar, tendo como objetivo a destruição das lesões visíveis a olho nu. Entretanto, mesmo após o tratamento recidivas podem ocorrer em parte dos casos, podendo reaparecer após meses ou anos. O Objetivo do estudo esteve pautado em analisar o conhecimento dos graduandos do curso de enfermagem sobre o HPV, haja vista a alta incidência que os vírus dos tipos 16 e 18 causam a maioria dos casos de câncer do colo de útero em todo mundo. Quanto ao método, realizou-se um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. O levantamento dos dados foi realizado no período de fevereiro a outubro de 2021. A coleta de dados se deu via formulário eletrônico e para eleger a amostra da pesquisa foram estabelecidos critérios. Desse modo, os de inclusão, tem-se graduandos do curso de enfermagem, que estivessem no último ano, que fossem maiores de 18 anos que responderam e devolveram o questionário *on line* até a data estabelecida. Os critérios de exclusão foram graduandos que devolvam o questionário incompleto e fora do prazo. Os resultados obtidos foram analisados e apresentados por meio de gráficos e tabelas, além de serem confrontados a luz de literatura pertinente ao tema. Todo o processo de desenvolvimento do trabalho respeitou os aspectos éticos e legais da resolução 510 de 07 de abril de 2016 e 455/12. No total 47 acadêmicos retornaram o questionário. Percebeu-se com o resultado da pesquisa que os participantes, em sua maioria consideram importante o conhecimento sobre o tema para atuação profissional do enfermeiro e se consideram aptos em relação a este conhecimento. De acordo com a análise dos dados coletados, evidenciou-se que em sua maioria, os pesquisados possuem conhecimento sobre a definição, diagnóstico, manifestações clínicas, bem como as complicações do HPV, toda via esse conhecimento não foi suficiente para que os mesmos conseguissem responder de forma assertiva questionamento sobre a transmissibilidade do vírus. A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos e legais de pesquisas que envolvem seres humanos. Pode-se concluir que os pesquisados ainda possuem dúvidas sobre o tema, embora muitos questionamentos foram respondidos de forma satisfatória e os mesmos se considerem aptos em falar sobre o HPV. Por tanto, compreende-se que seja necessário que os mesmos estejam abertos a buscar pelo conhecimento, para assim contribuir de forma com qualidade na assistência à saúde.

Palavras-chaves: Conhecimento. Enfermagem. HPV.

ABSTRACT

HPV is an acronym in English for Human Papillomavirus, these are viruses capable of infecting the skin or mucous membranes, existing more than 200 different types, the manifestation is in clinical, subclinical and latent forms, being the subclinical and asymptomatic forms predominant among men. It also occurs in specific cases cellular changes that can progress to cervical cancer, being one of the most frequent tumors in women. The diagnosis can be clinical, or through specific exams such as colposcopy, biopsy is also necessary for diagnostic confirmation. The treatment is outpatient and at home, aiming at the destruction of lesions visible to the naked eye. However, even after treatment recurrences may occur in part of the cases, and may reappear after months or years. The objective of the study was based on analyzing the knowledge of undergraduate nursing students about HPV, given the incidence that the viruses types 16 and 18 cause most cases of cervical cancer worldwide. As for the method, a descriptive and exploratory study with a quantitative approach was conducted. The survey was conducted in the period from February to October 2021. Data were collected through an electronic form and criteria were established to choose the research sample. Thus, the inclusion criteria are undergraduates of the nursing course, who were in their final year, who were over 18 years who answered and returned the *online* questionnaire by the established date. The exclusion criteria were undergraduates who returned the questionnaire incomplete and after the deadline. The results obtained were analyzed and presented by means of graphs and tables, besides being confronted in the light of literature pertinent to the theme. Percebeu-se com o resultado da pesquisa que os participantes, em sua maioria consideram-se importante o conhecimento sobre o tema para atuação profissional do enfermeiro e se consideram-se aptos em relação a este conhecimento. According to the analysis of the collected data, it was realized that most of the respondents have knowledge about the definition, diagnosis, clinical manifestations, as well as complications of HPV, however, this knowledge was not enough for them to be able to answer assertively questioning about the transmissibility of the virus. The research respected all ethical and legal precepts of research involving human beings. It can be concluded that respondents still have doubts about the topic, although many questions were answered satisfactorily and they consider themselves able to talk about HPV. Therefore, it is understood that it is necessary that they are open to search for knowledge, so they can contribute with quality in health care.

Keywords: Knowledge. Nursing. HPV.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Conhecimento dos pesquisados acerca das manifestações clínicas e quanto ao surgimento de verrugas genitais.....	27
Gráfico 2 – Entendimento dos participantes quanto as complicações graves do HPV.....	29
Gráfico 3 – Conhecimento dos participantes acerca da transmissão do HPV.....	30
Gráfico 04 – Sobre seu conhecimento sobre HPV, como você se considera para sua atuação profissional.....	32
Gráfico 5 – Situação vacinal dos pesquisados contra o HPV.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados sócio demográficos dos participantes do estudo.....	23
Tabela 2 – Definição do que é HPV segundo os participantes do estudo.....	24
Tabela 3 – Diagnóstico HPV segundo os participantes do estudo.....	26
Tabela 4 – Tratamento para o HPV segundo os participantes do estudo.....	33
Tabela 5 – Importância do conhecimento sobre HPV para o profissional enfermeiro segundo os participantes.....	36
Tabela 6 – Importância na prevenção do câncer cérvico uterino segundo os participantes.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CU	Cérvico Uterino
CV	Cérvico Vaginal
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HPV	Papilomavírus Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional do Câncer
MS	Ministério da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PCG	Prevenção do Câncer Ginecológico
PIB	Produto Interno Bruto
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITO E TRANSMISSÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.....	14
3.2 TIPOS E MANIFESTAÇÕES DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.....	15
3.3 DIAGNÓSTIO E TRATAMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.....	16
3.4 PREVENÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.....	17
3.5 PAPANICOLAU E PAPAEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 CENÁRIO E PERÍODO DO ESTUDO.....	20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS.....	21
4.5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	44
APÊNDICE A – FORMULÁRIO ELETRÔNICO.....	44
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO.....	50
ANEXOS.....	47
ANEXO A - ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE.....	47

1 INTRODUÇÃO

Historiadores antigos já haviam descritos na antiguidade sobre os condilomas acuminados ou verrugas genitais. Porém, naquela época não se tinha recursos e tecnologia para identificar as causas e o agente etiológico da infecção. Dessa forma, era dado enfoque a descrição de sintomas e do tratamento da doença (EUGENIA, 2012).

No final do século XIX, em Londres, no ano de 1881, *Joseph F. Payne*, publicou um artigo clássico: *On the contagiousness of common warts*, onde descreve o desenvolvimento de verrugas em determinada parte do seu corpo, após de ter friccionado a superfície de uma lesão verrucosa de uma criança (CAMARA *et al.*, 2003).

Entretanto, observa-se que com o avanço da ciência e da tecnologia contribuições importantes foram dadas ao tema Papilomavírus Humanos – HPV, Barretet al, identificaram a presença de condilomas nas esposas de soldados, que durante a guerra haviam mantido relações sexuais com nativas com alta incidência de verrugas genitais, nesse sentido, houve uma correlação da transmissão do vírus (EUGENIA, 2012).

Em 1949, o patologista George Papanicolau deu um grande passo para a associação do HPV com o câncer do colo uterino com a descoberta do exame citopatológico, esse exame possibilitou o rastreamento de células oncogênicas e hoje é o exame mais difundido no mundo (NAKAGAWA, 2010).

O Ministério da Saúde (MS) do Brasil, aponta que o HPV é uma sigla em inglês para Papilomavírus Humano (*Human Papiloma virus - HPV*). Os HPV são vírus com capacidade de infecção cutaneomucosas. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, dos quais 40 podem infectar o trato genital, destes, alguns podem provocar câncer e outros podem causar verrugas genitais (BRASIL, 2020).

Os vírus tipos 16 e 18 causam a maioria dos casos de câncer do colo de útero em todo mundo, cerca de 70%, sendo também responsáveis por até 90% dos casos de câncer de ânus, até 60% dos cânceres de vagina e até 50% dos casos de câncer vulvar. “A estimativa mundial aponta que o câncer do colo do útero foi o quarto mais frequente no mundo, com estimativa de 570 mil casos novos, representando 3,2% dos cânceres, risco estimado de 15,1/1000 mil mulheres [...]” (BRASIL, 2014; INCA 2019, p.38).

A justificativa desse estudo está pautada por perceber durante o estágio de saúde coletiva a importância de os profissionais de saúde identificarem precocemente sinais de HPV, em especial aqueles que atuam na prevenção e combate do câncer de colo de útero na Estratégia

de Saúde da Família (ESF), haja vista sua função fundamental no acolhimento e orientação de mulheres e homens sobre HPV, suas consequências, manifestações clínicas e encaminhamento do paciente na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para tratamento específico.

Com base no exposto, este estudo tem como questão norteadora: Qual o conhecimento dos concludentes do curso de enfermagem sobre o HPV? Qual a importância desse conhecimento para sua atuação profissional?

Nesse contexto, considera-se que o conhecimento acerca do tema HPV dos concludentes do curso de enfermagem se torna necessário, haja vista o papel essencial que esse futuro profissional da saúde irá desempenhar (SOUZA et al., 2017).

Santos; Álvares (2018) e Silva *et al.*, (2021) corroboram sobre a importância do profissional de enfermagem no rastreamento, detecção precoce, no controle e na prevenção de novos casos de cânceres relacionados ao HPV, já que em sua dinâmica profissional já possui atribuições de vigilância e trabalhos voltados a saúde social.

O estudo poderá contribuir para que o egresso que fará parte dessa pesquisa tenha um olhar voltado na importância de atuar enquanto profissional em ir além da coleta do exame citopatológico, devendo realizar o rastreamento precoce dos vírus causadores de câncer, bem como espera-se o repasse de conhecimentos, seja em visitas domiciliares ou em palestras sobre o tema na Unidade Básica de Saúde (UBS) e em escolas que abrangem sua área de atuação territorial. Dessa forma, fica evidente que o conhecimento eficaz corrobora para a atuação profissional, bem como volta o olhar para essa realidade, pois a morbimortalidade por tal afecção pode ser reflexo de ações e políticas públicas de saúde de prevenção deficitárias.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de enfermagem sobre o Papilomavírus Humano – HPV.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Listar segundo os pesquisados os meios de transmissão Papilomavírus Humano – HPV;
- Identificar segundo os participantes do estudo como estes percebem o papel do enfermeiro da atenção primária à saúde na realização do exame preventivo, onde através deste, o enfermeiro atua na prevenção de complicações graves do HPV;
- Definir junto aos pesquisados o conhecimento dos mesmos acerca dos meios de prevenção contra o HPV.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITO E TRANSMISSÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Ao longo da história sabe-se que os padrões de relacionamentos se alteraram, o sexo que era utilizado para reprodução passou a ser objeto de prazer. Dessa forma, houve uma desvinculação da atividade sexual da reprodutora, destacando-se os meios de prevenção a gravidez, como uso de métodos contraceptivos, entretanto por muitas vezes houve negligência dos efeitos adversos da manutenção de relações sexuais desprotegidas. Neste contexto, o reconhecimento da importância do HPV e dos agravos associados emerge como um novo desafio no âmbito da saúde pública, levando em conta as especificidades das formas de transmissão e de manifestação ao longo da vida, lembrando que o preservativo não elimina totalmente o risco de contrair o vírus (COSTA; GOLDENBERG, 2013).

O HPV, sigla em inglês para papilomavírus humano, é um ácido desoxirribonucleico (DNA) vírus de cadeia dupla, não encapsulado, membro da família *Papovaviridae*. Devido sua virulência acomete epitélios escamosos e pode induzir uma grande variedade de lesões cutaneomucosas (BRASIL, 2017).

Acerca da transmissibilidade do HPV, pode ocorrer por qualquer tipo de ato sexual e, raramente, durante o parto, de genetriz para a prole, podendo levar ao desenvolvimento de lesões em mucosas ou na pele de recém-nascidos ou ainda o surgimento de papilomatose recorrente de laringe. A contaminação por vectores passivos é rara. De acordo com a literatura, considera-se que quase em sua integralidade de pessoas sexualmente ativas, irá se contaminar com o HPV em algum período de suas vidas, já que a chance de contrair a infecção aumenta a cada nova parceria íntima (BRASIL, 2020).

A contaminação dá-se em ambos os sexos, onde poderá afetar a região anogenital entre as demais partes do corpo humano. Sobre as manifestações clínicas, estas podem se dar nas formas clínicas, subclínicas e latentes. As manifestações em pacientes do sexo masculino variam em subclínica e assintomática, dessa forma são tidos como propagadores do HPV, ainda que não seja rejeitada a eventualidade de desenvolvimento da doença. Já em indivíduos do sexo feminino, a forma predominante da infecção é subclínica e clínica o que dificulta o diagnóstico. Estudos apontam que a maior parte das infecções regridem espontaneamente (COSTA; GOLDENBERG, 2013).

3.2 TIPOS E MANIFESTAÇÕES DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Há uma diversidade de tipos de HPV que infectam o trato genital, estes são divididos em dois grupos, de acordo com o potencial oncogênico e com as lesões às quais costumam estar associados, tem-se assim vírus de baixo risco oncogênico: tipos 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81 e vírus de alto risco oncogênico: tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82 (BRASIL, 2020).

A contaminação com o HPV é muito constante e em sua maioria não causa manifestações clínicas. Todavia, em casos específicos ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Assim, O câncer (CA) do colo do útero é um dos mais frequentes tumores na classe feminina, aborda-se que o tempo médio entre a infecção pelo HPV de alto e o surgimento do câncer do colo uterino é em média 20 anos. O exame preventivo, ou conhecido popularmente como Papanicolau, pode facilmente identificar essas alterações e na maioria dos casos com o tratamento adequado são curáveis. Existem fatores que aumentam o risco de desenvolver esse tipo de câncer, como por exemplo: o início precoce de atividade sexual e a multiplicidade de parceiros, tabagismo e o uso prolongado de pílulas anticoncepcionais (INCA, 2019).

Os resultados nos exames preventivos de câncer de colo do útero, por meio de lupas, corantes e colposcopia, podendo ou não está acompanhada de biópsia, indicam o tipo viral, se de baixo risco oncogênico, são associados a lesões escamosas de baixo grau, ou neoplasia intraepitelial cervical grau 1 (NIC 1). Os tipos para alto potencial oncogênico são em geral, associados a lesões intraepiteliais escamosas de alto grau, correspondendo à histopatologia aos quadros de displasia moderada, grave ou carcinoma in situ que também é denominada neoplasia intraepitelial cervical, grau 2 (NIC 2) ou grau 3 (NIC 3) (BRASIL, 2020).

Sabe-se que, em geral, as lesões causadas pelo HPV são assintomáticas. Entretanto, podem apresentar-se dolorosas de intensidade leve a moderada, hiperpigmentadas ou pruriginosas. Possuem diversas formas, com predominância de aparência semelhante a couve-flor. Quanto à extensão, são de vários tamanhos e podem apresentar-se em quantidades e formas diferentes (BRASIL,2020).

Nesse contexto relacionado a lesões, estas no homem podem ocorrer no prepúcio, sulco balano-prepucial ou na glândula e no pênis. Na mulher, por sua vez, são frequentes na vulva,

vagina ou cérvix. Entretanto, em ambos os sexos ainda podem ser apresentadas lesões na região inguinal ou perianal (BRASIL,2020).

3.3 DIAGNÓSTIO E TRATAMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Sobre o diagnóstico, este pode ser clínico, ou por meio de exames específicos como a colposcopia, faz-se necessário também a biópsia do local, a qual consiste na retirada de um pequeno pedaço de material para análise, teste de hibridização, teste de PCR, teste de captura híbrida e teste de hibridização *in situ* (RODRIGUE, 2015).

Na perspectiva do exame preventivo para diagnóstico precoce, onde este é ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), o exame preventivo do colo uterino deve ser realizado para identificação de células precursoras cérvico vaginal (CV) e caso a mulher apresente lesões clínicas sugestivas para HPV, esse exame procura alterações celulares no material colhido, para identificar se a infecção também está instalada no colo uterino (BRASIL, 2014).

Quanto ao tratamento para o HPV, este é dividido em ambulatorial e domiciliar. O principal objetivo do tratamento é a destruição das lesões visíveis a olho nu. Algumas lesões podem desaparecer, ficar inalteradas ou aumentar em número e volume. Entretanto, mesmo após o tratamento recidivas podem ocorrer em parte dos casos, podendo reaparecer após meses ou anos (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, a escolha do tratamento deve ser individual conforme os tipos de lesões e isolamento viral, haja vista que cada paciente possui particularidades quando se trata dos impactos psicossociais das apresentações das lesões, além de fatores como idade, local, extensão das lesões e risco oncogênico podem influenciar na escolha do tratamento adequado. Ademais, a escolha do medicamento, o manuseio desse material e a técnica segura do procedimento é relevante, pois estes medicamentos podem produzir cauterização, bolhas, úlceras e cicatrizes (RODRIGUES, 2015).

O tratamento pode ser com auto aplicação pelo próprio paciente de substâncias que irão agir direto nas lesões, como o imiquimode e a podofilotoxina. Para o tratamento ambulatorial outras substâncias devem ser utilizadas por profissional devidamente qualificado como o médico, estas são ácido tricloroacético (ATA) 80% a 90% em solução, podofilina 10%-25% na

apresentação de solução, podendo ainda ser realizado outros procedimentos como eletrocauterização, exérese cirúrgica e crioterapia (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, é importante realizar a busca ativa nos parceiros sexuais do paciente com HPV, ressaltando que nessa fase é importante que o profissional passe segurança quanto às informações, sanando dúvidas e orientando que não é possível estabelecer em qual parceiro sexual iniciou a infecção. Ainda se observa nos portadores de HPV a existência de fatores emocionais que preocupam o paciente, entre os quais o medo, a preocupação e a insegurança (BRASIL, 2020).

3.4 PREVENÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Sobre a prevenção do HPV, esta vai além do desenvolvimento do mesmo e dos cuidados clínicos após manifestação dos sintomas. Sendo assim, engloba ações preventivas voltadas à vacinação, de modo que atualmente a vacina contra o HPV é bivalente e quadrivalente, sendo ofertada em duas doses com intervalo de 6 meses entre as doses. O público alvo são os adolescentes de ambos os sexos. A prevenção também perpassa por educação em saúde e práticas seguras de relações sexuais com uso de métodos de barreiras e cuidados higiênicos adequados (SANKARANARAYANAN, 2009).

Diante do exposto, ressalta-se a importância quanto a orientação das práticas preventivas entre jovens, bem como estes devem ter conhecimento quanto às formas de contaminação e conhecimento sobre o uso de vacinas, bem como de outras formas preventivas.

Nesse contexto, uma das formas de prevenção para o câncer Cérvico Uterino (CU) é a educação em saúde sobre o tema. As mulheres devem ter ao seu alcance informações sobre comportamentos de risco, os sinais de alerta e a frequência de exames preventivos. Entretanto, além disso são necessárias capacitações dos recursos humanos atuantes nessa área para que os mesmos consigam passar informações de forma assertiva sobre a cultura do câncer, bem como contribuir para mudanças positivas na atuação desses profissionais (SANTOS; ÁLVARES, 2018).

3.5 PAPANICOLAU E PAPAEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Sobre o Exame de Prevenção do Câncer Ginecológico (PCG) conhecido também como Papanicolau, destaca-se entre as várias tarefas desenvolvidas pelos enfermeiros nas Estratégias de Saúde da Família, onde a população feminina tem acesso à prevenção do câncer do colo do útero que tem como principal causador o HPV. Aos enfermeiros compete fazer não só a coleta para o exame, mas também fazer a busca ativa das mulheres na faixa etária entre 25 a 64 anos, sendo este o público alvo para realização do exame (SOUZA *et al.*, 2017).

Diante o exposto, percebe-se a grande responsabilidade que tem o profissional de enfermagem junto a outros profissionais na prevenção, na detecção inicial, no diagnóstico e no tratamento da doença. O enfermeiro tem a responsabilidade de orientar a comunidade na assistência dos programas de prevenção e controle do câncer cérvico uterino e para que essa orientação seja realizada de forma eficaz é importante que o profissional enfermeiro tenha conhecimento das representações sociais das mulheres em relação ao câncer cérvico uterino, facilitando, assim, uma educação continuada mais eficiente (SILVA *et al.*, 2008).

Se tratando em questão de saúde, o comportamento das pessoas é bastante complexo, pois depende de crenças, atitudes, opiniões, religião, e valores de cada indivíduo. Dessa forma, é atribuição do enfermeiro atuante da área da saúde, por meio de sua atuação profissional, encorajar, fortalecer e adaptar mudanças de comportamentos que contribuam para melhorar a saúde da população (MERIGH. B.A.M, 2002).

Nesse contexto de educação em saúde, o papel do enfermeiro como mediador do conhecimento para a população feminina tem grande relevância, pois a depender da performance do mesmo no repasse de informações quanto à prevenção de doenças e os cuidados direcionados à saúde de um modo geral, poderá surtir efeitos com a finalidade de garantir uma maior adesão das mulheres ao exame preventivo (NOBREGA, 2016).

É sabido que o profissional enfermeiro tem seu papel distinto na ESF, entre os quais a mediação do conhecimento e também do relacionamento entre a população e as outras áreas atuantes na unidade, haja vista a representatividade do enfermeiro, pois este profissional é reconhecido pela habilidade interativa e associativa, por compreender o ser humano como um todo, pela integralidade da assistência à saúde, pela capacidade de acolher, bem como pela capacidade de interagir diretamente com o usuário e a comunidade e a capacidade de promover o diálogo entre os usuários e a equipe de saúde da família (BACKES, 2012).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico distribuído aos graduandos do curso de enfermagem do último ano de uma instituição. Os dados foram analisados no programa Excel com a finalidade de desenvolver planilhas, gráficos e tabelas referente ao conhecimento dos graduandos sobre o tema HPV.

A coleta de dados foi realizada no período de 24/10/2021 a 30/10/202 através de um Formulário feito no *google forms* e disponibilizado via redes sociais (*WhatsApp*), visando a comodidade e segurança do participante. Foi enviado um *link* contendo 12 perguntas objetivas, que ficou disponível durante 6 dias aguardando retorno dos participantes. No total 47 graduandos, mesclados entre os turnos matutino e diurno devolveram o questionário.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Foi proposto o desenvolvimento de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa.

A pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Ademais, visa registrar e descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade de estudo (ZANELLA *et al.*, 2013).

Desse modo, esse tipo de estudo se adequa a proposta da pesquisa, pois busca-se identificar junto aos acadêmicos do último semestre do curso de enfermagem seus conhecimentos acerca do HPV e correlacionar a importância desse conhecimento com a prática profissional do enfermeiro na ESF, haja vista que alguns tipos levam ao câncer de colo de útero.

A pesquisa exploratória se adequa a finalidade deste estudo, devido seu objetivo de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado problema a ser investigado. Esse tipo de pesquisa possibilita uma aproximação com o tema, explorando a realidade, buscando maior conhecimento com base em formulações de hipóteses ou intuições (ZANELLA, 2013).

A pesquisa quantitativa é uma classificação do método científico que se caracteriza pelo uso de técnicas estatísticas, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que possibilita traduzir em números, opiniões e informações para analisá-las e classificá-las. Nesse sentido, corroborou com esta pesquisa, pois a mesma possibilitou uma maior precisão dos resultados, evitando falhas na interpretação e análise dos dados (ZANELLA, 2013).

4.2 CENÁRIO E PERÍODO DO ESTUDO

O presente estudo foi realizado no estado do Ceará, no município de Juazeiro do Norte, especificamente em uma instituição pioneira com oferta do curso de bacharelado em enfermagem no âmbito privado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Juazeiro do Norte é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado na região metropolitana do Cariri, com fundação em 1827, com PIB de R\$ 17.725,62 mil, área de aproximadamente 258,788 km², população total 249.939 habitantes, sua taxa de escolaridade é de 6 a 14 anos de estudo, na saúde a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11.64 por 1.000 nascidos vivos, o índice de desenvolvimento humano é de 0,694 em média, sua base econômica geradora de renda envolve agropecuária, indústria, comércio, administração e serviços, além do turismo religioso, histórico (IBGE 2010).

A instituição que sediou o estudo foi fundada em 2001, sendo um estabelecimento particular de ensino superior. Ofertando cursos de graduação em diversas áreas como área de ciências exatas, sociais e da saúde, dentre eles o curso de enfermagem que será o campo de estudo dessa pesquisa.

Quanto ao período, a pesquisa foi realizada entre os meses de março a novembro de 2021.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi composta por acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição privada da cidade de Juazeiro do Norte e a amostra por sua vez, foi selecionada por meio de critérios. Os critérios de inclusão foram graduandos do curso de enfermagem que estivessem no último ano, que fossem maiores de 18 anos e que devolvessem o Formulário até a data estabelecida.

Os critérios de exclusão foram alunos que estivessem nos semestres anteriores ao 9º e 10º, menores de 18 anos, alunos que não devolveram o Formulário até o prazo estabelecido ou que devolveram o Formulário incompleto.

Segundo informações coletadas junto à coordenação do curso da instituição que sediou a pesquisa, e de uma população aproximada de 60 estudantes. Sendo, aproximadamente 30

graduandos do turno matutino e 30 do turno noturno, onde destes, 47 retornaram o formulário eletrônico, completo e dentro do prazo estabelecido.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário eletrônico (APÊNDICE – A) com graduandos do último ano do curso de bacharelado em enfermagem, com a finalidade de identificar o conhecimento destes sobre HPV, de modo que estes poderão ser futuros profissionais atuantes ESF.

O formulário eletrônico contemplou perguntas acerca do tema em estudo e foi enviado em meio digital de amplo acesso como o WhatsApp, tendo como tempo estimado para retorno do mesmo, seis dias a contar da data de envio.

Dessa forma o formulário eletrônico se encaixou nesse modelo de pesquisa, haja vista que é uma técnica que possibilitou alcançar um grande número de participantes e deste modo podemos garantir o anonimato das respostas sem interferências do pesquisador (PEREIRA *et al.*, 2018).

4.5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise foi realizada confrontando os dados encontrados sob a luz da literatura pertinente ao tema, a qual corroborou ou refutou os achados de acordo com a amostra pesquisada.

Quanto à apresentação dos dados obtidos após a devolução do formulário, estes foram organizados no programa *Excel Microsoft 2010* com a finalidade de gerar tabelas e gráficos a respeito do estudo em questão.

As tabelas são artifícios aplicados pela estatística, com o propósito de ordenar e favorecer a visualização e confronto dos dados. Gráficos são representações geométricas dos dados, que tem por finalidade demonstrar os resultados obtidos, permitindo interpretar conclusões sobre os achados (COSTA 2011).

Esse tipo de apresentação se adequou ao estudo haja vista que a expressão dos resultados em tabelas e gráficos permitiu uma visão geral dos valores assumidos pelas variáveis dentro

dos parâmetros, e corroborou com a interpretação e estética para demonstrar os resultados analisados.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de acordo com as normas legais da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e da Resolução 510 de 07 de abril de 2016. Para a execução desse estudo foi solicitada anuência (ANEXO – A) a instituição participante da pesquisa e, posteriormente a anuência, o estudo foi submetido a Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os riscos foram minimizados, haja vista o modelo escolhido para a coleta de dados – Formulário eletrônico, que possibilitou ao participante da pesquisa responder ao Formulário em um tempo oportuno para o mesmo. Foi garantido que os dados pessoais solicitados não fossem revelados. Danos previsíveis como sentir que o não conhecimento científico suficiente acerca do assunto, foram minimizados, pois posteriormente a resposta do formulário o participante pode, desde que fosse o desejo do mesmo aprimorar os seus conhecimentos.

O estudo teve como benefício a construção de um material para ressaltar a relevância do conhecimento sobre o HPV, com vista a fortalecer a assistência à saúde; benefícios para os participantes, na produção do conhecimento; para a instituição, na identificação de fragilidades; para a profissão, na ampliação do conhecimento relacionado ao tema.

Nesse contexto os participantes leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE-B) e o Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE - C), atendendo os aspectos éticos e legais, os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo, realizando assim o consentimento na participação de forma anônima. Podendo estes recusar e desistir de responder as perguntas a qualquer momento sem danos ou penalidades a sua integridade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total 47 acadêmicos, mesclados entre os turnos matutino e noturno do último semestre do curso de graduação em enfermagem, de uma instituição privada da cidade de Juazeiro do Norte, retornaram o Formulário, sendo 6 do sexo masculino e 41 do sexo feminino, a predominância da faixa etária de idade foi de 21 a 24. Os achados estão dispostos a seguir na tabela 1.

Tabela 1 – Dados sócio demográficos dos participantes do estudo

VARIÁVEL	N	%
Sexo		
Feminino	41	87%
Masculino	06	13%
Total	47	100%
Idade		
21 a 24 anos	26	55,32%
25 a 33 anos	10	21,28%
35 a 44 anos	6	12,77%
45 a 49 anos	5	10,64%
Total	47	100%

Fonte: pesquisa direta, 2021.

Nos dados registrados pelos pesquisados com relação ao sexo, nota-se a na tabela 1, a predominância do público feminino no curso de graduação em enfermagem, isso deve-se ao fato de que historicamente a profissão é marcada pelo papel predominante da mulher.

O estudo da história nos possibilita conhecer o passado para compreender o presente, dessa forma analisando a história da enfermagem conseguimos compreender o motivo da profissão ser protagonizada em sua maioria por mulheres (CUNHA; SOUSA 2016).

Nesse contexto, estudos declaram que a enfermagem nasce como um serviço organizado pela instituição de ordens sacras, desse modo, teve marcante influência da mesma. Coexistindo com o cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos velhos, associado à figura da mulher-mãe, a enfermagem ganhou desde a antiguidade até os tempos atuais características ditas como femininas (LOPES E LEAL, 2005).

No que toca à classificação etária dos participantes, verifica-se na tabela 1, que as faixas etárias predominantes são de jovens de 21 a 24 anos. Segundo a ONU (2010), a juventude é uma fase de aquisição de habilidades sociais, deveres e responsabilidades e compreende a fase entre 15 a 24 anos. Desse modo, essa faixa de idade faz atualmente parte do maior contingente populacional jovem da história do Brasil, respondendo por mais de um terço da população entre 15 a 24 anos da América Latina (ONU 2010). Ainda segundo a ONU (2010), estima-se que a população jovem até 2025 chegue a 1,4 bilhão.

O formulário eletrônico foi composto de perguntas e respostas, as respostas foram distribuídas em alternativas, onde somente uma alternativa respondia corretamente à pergunta. Os participantes poderiam escolher dentre as alternativas a resposta correta sobre todo o processo saúde doença da infecção pelo HPV.

Os participantes foram indagados quanto ao conhecimento acerca da definição do que é HPV, de modo que três alternativas foram apresentadas e destas, podiam assinalar apenas uma.

Autores apontam que o HPV é uma sigla em inglês para Papilomavírus Humano. Onde 12 desses vírus, são de alto risco e podem provocar câncer (são oncogênicos) e outros podem causar verrugas genitais” (BRASIL 2020, p. 4).

Analisando as respostas quando questionados sobre a definição do HPV, os acadêmicos que compuseram a amostra deste estudo responderam em sua maioria de forma satisfatória, sendo que 91,49% responderam à pergunta corretamente. Um total de 6,38% respondeu de forma insatisfatória se tratar de uma infecção assintomática e outros 2,13% assimilaram a uma infecção causada por bactérias.

Tabela 2 – Definição do que é HPV segundo os participantes do estudo.

DEFINIÇÃO	N	%
São vírus capazes de infectar a pele e mucosas. Existem mais de 150 tipos diferentes, e entre eles 12 são de alto risco e podem provocar câncer e outros podem causar verrugas genitais.	43	91,49%
É uma infecção sexualmente transmissível assintomática,	3	6,38%

que não causa sintomas nem manifestações clínicas.		
São bactérias sexualmente transmissíveis que na maioria dos casos não causa sintomas, e em alguns casos pode causar verrugas genitais.	1	2,13%
Total Geral	47	100%

Fonte: pesquisa direta, 2021.

Os participantes demonstraram conhecimento adequado visto que entendem que o HPV é passível de infecção de pele e mucosas, havendo diversos tipos que podem provocar o câncer anogenital e de orofaringe. Considera-se esse achado de relevância, pois os futuros profissionais possuem conhecimento satisfatório para intervir em sua área de atuação.

Outros estudos corroboram com este quanto a definição do HPV, relatando ser uma infecção sexualmente transmissível, que é aumentado o risco de transmissão em 15 a 25% a cada nova parceria sexual. Existem diversos tipos de HPV, onde estes podem ser de baixo ou alto risco, destes os classificados como de alto risco estão frequentemente associados a lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e aos carcinomas (CARVALHO, 2021; PANOBIANCO, 2013).

Na maior parte dos casos, o HPV não apresenta sintomas e o próprio organismo consegue eliminar o vírus através do seu sistema de defesa, todavia, em alguns casos a infecção pelo HPV pode persistir durante um longo período o que pode acarretar no desenvolvimento de alterações celulares que podem evoluir para cânceres do colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis e orofaringe, bem como a Papilomatose Respiratória Recorrente (PRR) (BRASIL, 2020).

É relevante que os profissionais que atuam na área da saúde sejam capacitados para orientar a população sobre os impactos que a infecção pelo HPV pode causar. Dessa forma, determinar o nível de conhecimento dos acadêmicos possibilita uma reflexão das oportunidades encontradas e traçar meios de sanar a dificuldade (Carolina et al., 2008).

Esse saber demonstrado pelos pesquisados é relevante na atuação desses futuros enfermeiros. Vale ressaltar a importância desse conhecimento e a constante busca por atualizações no âmbito desta temática, visto que, dominar o assunto que será abordado com as

famílias, seja individual ou coletivamente, acarretará confiança entre o profissional enfermeiro e a equipe de saúde, assim como com a população onde o enfermeiro estará atuando.

Com a finalidade de identificar o conhecimento dos participantes sobre o diagnóstico do HPV, os mesmos foram questionados sobre a forma de diagnóstico da infecção, onde foi disponibilizado junto ao questionário alternativas contendo respostas erradas e somente uma resposta correta. Percebe-se na tabela 3 que todos os acadêmicos responderam de forma adequada sobre o diagnóstico do HPV.

Infere-se nesse sentido, que reconhecer as formas de diagnósticos do HPV é pertinente ao papel assistencial que o profissional enfermeiro vai desempenhar durante sua vida profissional.

Tabela 3 – Diagnóstico HPV segundo os participantes do estudo

Exames urológico (pênis), ginecológico (vulva) e dermatológico (pele), além de exames laboratoriais de diagnóstico molecular, e biópsias.	47	100%
O diagnóstico pode ser realizado na maioria dos casos em casa, não sendo necessário métodos específicos para diagnóstico.	0	0%
Exames físicos urológico (pênis), ginecológico (vulva) apenas.	0	0%
Total Geral	47	100%

Fonte: pesquisa direta, 2021.

Estudos apontam que o diagnóstico precoce do HPV muitas vezes é comprometido em decorrência da infecção não apresentar comumente sintomas, porém lesões genitais encontradas no ânus, vulva ou em qualquer área de pele pode ter um diagnóstico exames urológico (pênis), ginecológico (vulva) e dermatológico (pele), e o diagnóstico subclínico quando pode ser

realizado através do exame citopatológico, a confirmação da infecção pelo HPV pode ser feita por exames laboratoriais de diagnóstico molecular como os testes de captura híbrida e PCR (BRASIL, 2020).

Os acadêmicos evidenciaram, conforme o resultado da tabela 3, terem conhecimento dos exames acerca de como identificar de forma eficaz o HPV. Esse saber demonstrado pelos participantes se torna necessário, haja vista que, esse conhecimento irá auxiliar no diálogo com o paciente, diminuindo a ansiedade, e aumentando o conhecimento do mesmo que muitas vezes restrito sobre o assunto.

Observa-se que na grande maioria dos casos de infecções por HPV, o indivíduo não chega a desenvolver manifestações clínicas ou subclínicas, seu próprio organismo consegue através da ativação do sistema imune eliminar o vírus do organismo, todavia o período de latência pode variar de meses até anos (CARVALHO, 2021).

Brasil (2020) corrobora com a explicação de Carvalho (2021), quando afirma que normalmente o HPV leva de dois a oito meses para se manifestar, entretanto pode se passar anos até o diagnóstico.

Essa informação é relevante para atuação do profissional enfermeiro, já que o mesmo irá passar orientações para o paciente, retirar dúvidas sobre o HPV, e o período de latência pode variar de meses a anos, como afirmam os autores acima. Desse modo, não tem como definir com exatidão o período inicial da infecção.

Com relação as manifestações clínicas do HPV, os pesquisados foram questionados: É possível que indivíduos que não tenham relações sexuais há vários anos possam vir a desenvolver verrugas genitais? O entendimento dos mesmos está representado no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Conhecimento dos pesquisados acerca das manifestações clínicas e quanto ao surgimento de verrugas genitais

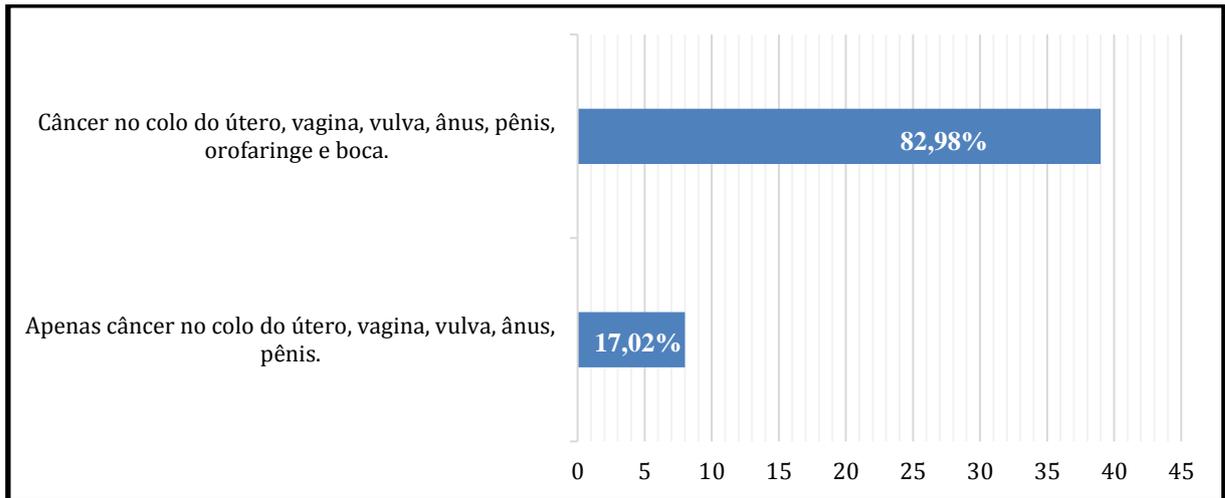


Fonte: pesquisa direta, 2021.

Embora em sua maioria, os participantes demonstraram conhecer o tempo de incubação do HPV, nota-se que 22% dos pesquisados ainda possuem dúvidas se realmente é possível ocorrer manifestações clínicas após anos de contaminação. Essa informação se torna importante, devido ao profissional enfermeiro ser o responsável por sanar dúvidas dos pacientes, sendo que uma indagação pertinente é sobre o período da contaminação, já que a maior parte dos pacientes associam a contaminação com o parceiro atual. Como as manifestações podem demorar anos para aparecer, não tem como determinar o momento da contaminação. Essa informação diminuirá a ansiedade e temor dos pacientes com diagnóstico de HPV.

Os participantes do estudo foram inquiridos quanto às complicações que o HPV pode causar e, nesse aspecto, conforme a análise das respostas, observa-se que a maior parte dos acadêmicos conseguem repassar as informações corretamente. De modo que o gráfico 2 apresenta as informações coletadas.

Gráfico 2 – Entendimento dos participantes quanto as complicações graves do HPV



Fonte: pesquisa direta, 2021.

Diante das respostas coletadas no gráfico 2, pode-se realizar uma comparação com as respostas dos participantes sobre a definição apresentada na tabela 2, onde 100% dos acadêmicos responderam de forma assertiva, porém quando comparado ao gráfico 2, pode-se perceber que embora todos os participantes demonstraram conhecimento sobre a definição do HPV, não é suficiente para saber também sobre as complicações da infecção, haja vista que 17,02% associaram apenas ao câncer no colo do útero, vagina, vulva, ânus e pênis, descartando as complicações da orofaringe e boca.

Segundo a literatura, há mais de 200 tipos de vírus e os mais frequentes são os HPV-16 e HPV-18, onde estes estão presentes em 70% dos cânceres de colo de útero e são frequentemente relacionados a cânceres relacionados ao HPV de outros sítios, como em vagina, vulva, ânus, orofaringe e pênis (CARDIAL, 2017).

Em sua maioria, os acadêmicos demonstraram ter conhecimento sobre as complicações do HPV, o que é de grande relevância, haja vista que este futuro enfermeiro, irá promover ações de educação em saúde e necessitará desse conhecimento, para que, de forma clara e objetiva consiga alcançar as metas das ações proposta em sua área de atuação.

Nessa perspectiva, aborda-se a importância do diagnóstico precoce do HPV, do papel essencial que o enfermeiro desempenha nesse sentido, principalmente na captação de mulheres para realização do exame preventivo e ainda sobre a responsabilidade do paciente no seu papel ativo na prevenção de exposição a fatores de risco (SANTOS, 2018).

Diante do exposto, percebe-se que os participantes da pesquisa por sua vez, em sua maioria já obtém conhecimento sobre os meios de diagnóstico do HPV, o que é um passo relevante, na sua atuação, tendo em vista seu papel na orientação e no desenvolvimento de

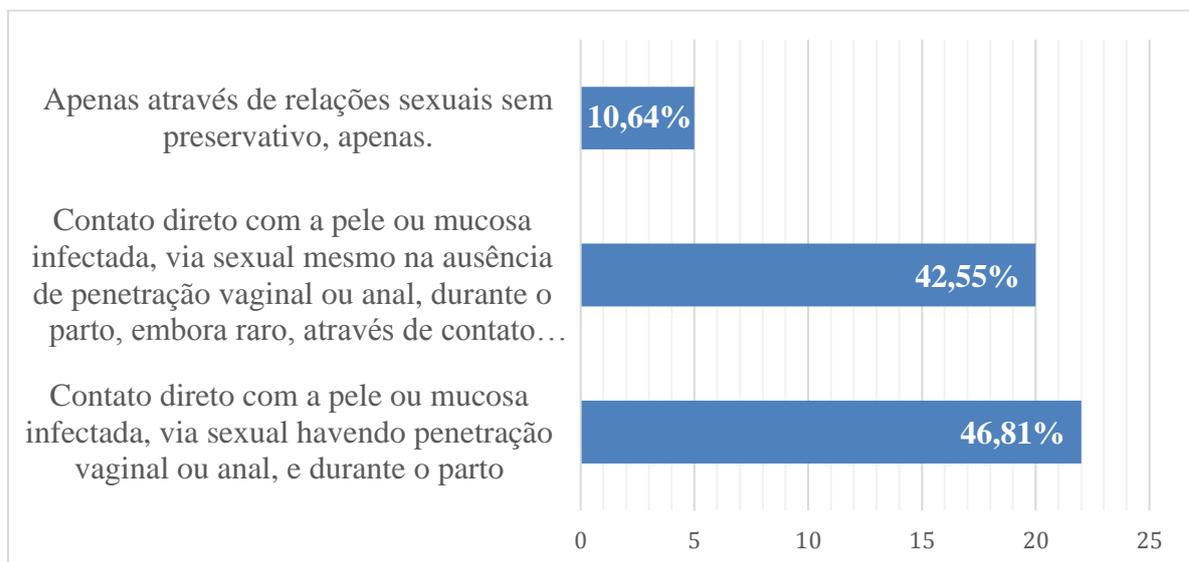
estratégias de educação em saúde, garantindo que com esse conhecimento perpassado a população de sua área tenha ações que não os coloquem em vulnerabilidade para infecção.

É importante o conhecimento acerca de como ocorre a transmissão do HPV, pois assim é possível a prevenção do mesmo, desse modo estudos apontam que a infecção pelo HPV é considerada a infecção sexualmente transmissível de maior incidência no mundo, estima-se que 80% da população sexualmente ativa já entrou em contato com o vírus em algum momento da vida (CARDIAL 2017).

Nesse contexto de transmissibilidade, a principal forma de infecção pelo HPV é por meio de atividade sexual, de qual quer tipo, ocorrendo ou não penetração vaginal ou anal, podendo ocorrer inclusive a disposição do vírus nos dedos por contato genital, havendo ainda a possibilidade de transmissão durante o parto, entretanto a transmissão por fômites é rara (CARVALHO 2021).

Ao analisar os dados coletados relacionados a transmissibilidade, obteve-se em sua maioria respostas imprecisas e o desconhecimento dos participantes acerca de outras vias de transmissão além da sexual com penetração. Assim, foi perguntado aos participantes do estudo: Qual das alternativas você relaciona com as formas de transmissão do HPV?

Gráfico 3 – Conhecimento dos participantes acerca da transmissão do HPV



Fonte: pesquisa direta, 2021.

Percebe-se diante das respostas dadas pelos pesquisados que, a pesar dos mesmos possuírem conhecimento sobre a definição e grande parte saber as formas de diagnósticos do HPV, ainda assim não é suficiente para identificar e repassar sobre as formas de transmissão do vírus, haja vista que 46,81% das respostas foram equivocadas, pois a alternativa correta engloba

contato direto com a pele ou mucosa infectada, via sexual mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal, durante o parto, embora raro, através de contato direto com a mão. Nota-se que a maioria associou a principal forma de transmissão a via sexual na ocorrência de penetração vaginal ou anal, e outros 10,64% desconhecem a transmissão de mãe para filho durante o parto.

O vírus do HPV é altamente contagioso, sua transmissão ocorre por contato direto com a pele ou mucosa infectada, sendo a via sexual a principal forma de contaminação, mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Pode ocorrer também transmissão durante o parto. Muitas pessoas não sabem que são portadoras do vírus, por não apresentar nenhum sinal ou sintoma, todavia, ainda assim estão transmitindo para seus parceiros (BRASIL 2014).

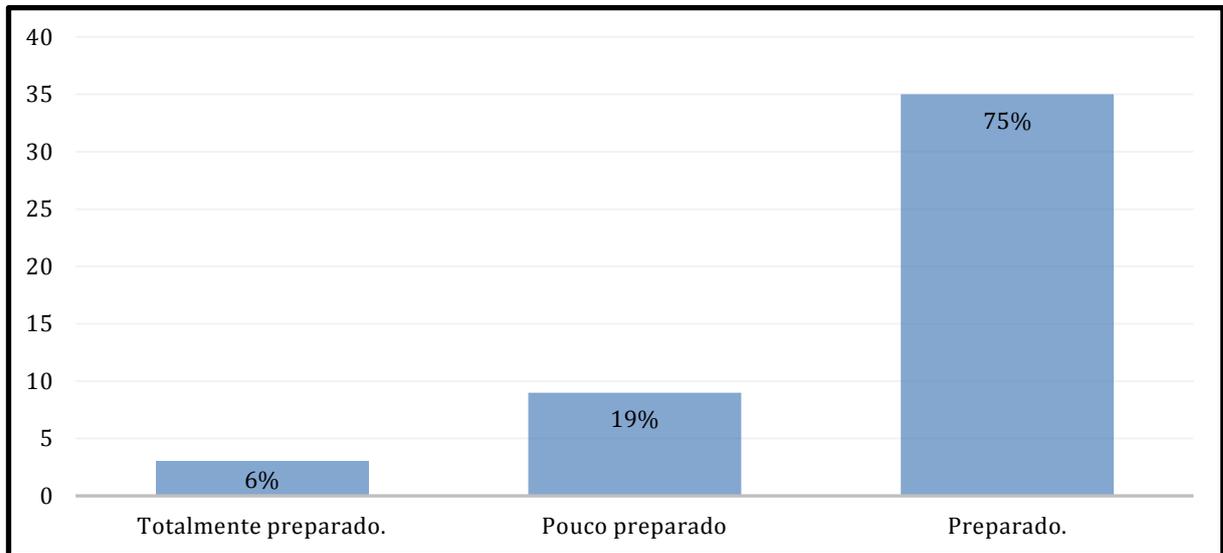
O conhecimento acerca das formas de transmissão do HPV, irá facilitar o diálogo com o paciente, saber responder de forma assertiva as indagações dos usuários do serviço de saúde garantirá que o mesmo através da informação corretamente obtidas, se sinta seguro em falar com outras pessoas sobre o HPV, sem tabus e com um embasamento correto advindo do profissional enfermeiro.

Em conjunto as diferentes formas de transmissão pelo HPV, ainda se acrescenta a invisibilidade de grande parcela das manifestações da infecção, o que dificulta a percepção e sua presença e aumenta a transmissão devida muitas vezes o portador não saber que está com a infecção (COSTA; GOLDENBERG 2013).

A percepção dos pesquisados sobre as formas de transmissão e a desmistificação de algumas informações tem sua pertinência, pois esses futuros enfermeiros além de serem detentores de informações que precisarão chegar até a população, ainda irão se deparar com outros desafios sobre o HPV, haja vista que parte das lesões são subclínicas, o que dificulta as ações voltadas a esse tema.

Retomando a gráfico 3 sobre a transmissão do HPV onde 57,45% das respostas foram imprecisas, pode-se questionar sobre as respostas do gráfico 04, já que, temos uma população que corresponde a 81% do total que se considera preparado ou totalmente preparado para falar sobre o tema, porém quando confrontamos as respostas ainda se percebe que existem dúvidas sobre formas de transmissão por exemplo.

Gráfico 04 – Sobre seu conhecimento sobre HPV, como você se considera para sua atuação profissional.



Fonte: Pesquisa direta, 2021

O autoconhecimento é relevante na atuação do profissional de saúde, pois o reconhecimento das próprias oportunidades pessoais leva o indivíduo a investir no conhecimento de si mesmo, contribuindo para sua agilidade, criatividade na resolução de problemas, amplia seu conhecimento variado e eclético, e intensifica suas habilidades nas relações humanas (ESPERIDIÃO, 2021).

Existe relevância nesse achado, já que a visão crítica sobre os processos desempenhados pelo enfermeiro, converge na formação ativa, reflexiva e participativa do acadêmico em seu próprio desenvolvimento durante a formação. Com isso o aprendizado estará vinculado na participação do acadêmico em seu processo de educacional (CARVALHO DP et al., 2015).

Pode-se questionar sobre a necessidade de rever o tema, já que mesmo com a maior parte dos pesquisados se considerar aptos a falar sobre o tema, percebemos que existem lacunas no conhecimento quando se trata por exemplo do processo de transmissão do vírus.

No que toca ao tratamento para o HPV, esse deve ser escolhido de forma individualizada, considerando cada paciente, o local das lesões, a experiência do profissional, os efeitos adversos e ainda o medicamento. De modo geral, o tratamento na maioria dos casos tem como finalidade erradicar as lesões visíveis, pois a eliminação das verrugas não elimina a infecção pelo vírus e as recidivas acontecem em muitos casos rotineiramente após a eliminação das verrugas (CARVALHO, 2021).

Nesse sentido, os tratamentos existentes têm o objetivo de reduzir, remover ou destruir as lesões proporcionadas pelo HPV, são eles: químicos, cirúrgicos e estimuladores da imunidade (BRASIL, 2020).

Com a finalidade de identificar o conhecimento dos participantes sobre o tratamento do HPV, os mesmos foram questionados sobre as formas de tratamento da infecção, onde foi disponibilizado junto ao questionário alternativas contendo respostas erradas e somente uma resposta correta. O resultado obtido ao analisar as respostas dadas sobre o tratamento do HPV está expresso na tabela 4. Assim, em tempo foi indagado aos participantes: Quais as formas de tratamento do HPV?

Tabela 4 – Tratamento para o HPV segundo os participantes do estudo

TRATAMENTO	N	%
São eles: químicos, cirúrgicos, estimuladores da imunidade e cirurgias.	42	89,36%
Apenas aplicação de um creme ou solução especial nas verrugas ou ainda remover algumas delas por congelamento, cauterização. Caso não ocorra melhora, deve-se apenas realizar o acompanhamento na estratégia de saúde da família.	3	6,38%
Não existe tratamento para o HPV, apenas acompanhamento na Estratégia de Saúde da Família.	2	4,26%
Total Geral	47	100%

Fonte: pesquisa direta, 2021.

Fica evidenciado, de acordo com as respostas dos participantes, que a maioria reconhece as formas de tratamentos das lesões do HPV, embora o tratamento em alguns casos seja realizado pelo profissional médico, o enfermeiro precisa ter conhecimento das possíveis formas

de tratamento e além disso, saber os efeitos adversos que esses tratamentos se não realizado de forma correta pode inferir ao paciente.

Nesse contexto, estudos apontam que o principal objetivo do tratamento das verrugas ano-genitais é eliminar as lesões visíveis a olho nu. Essas lesões podem desaparecer, permanecer inalteradas ou aumentar em número e em volume. Até o momento não existe comprovação que o tratamento das lesões interfira no curso natural da infecção pelo HPV, ou seja, o tratamento das verrugas não elimina a infecção pelo vírus (CARVALHO, 2021).

Reconhecendo as formas de tratamento, conforme a maioria dos participantes responderam com êxito, percebe-se que haverá uma maior facilidade no momento em que o enfermeiro irá repassar orientações ao usuário, exemplo disso é sobre a diferença entre o tratamento e a eliminação do vírus do organismo, explicar sobre recidivas e outras dúvidas que o mesmo venha a ter.

Na perspectiva do tratamento, aponta-se que este é individualizado e diferente no homem e na mulher, devido às características anatômicas e hormonais existentes entre os sexos. No sexo feminino, por exemplo, o órgão genital possibilita um desenvolvimento e multiplicação maior do HPV, o que se não tratada corretamente poderá evoluir para um câncer. Os tratamentos existentes são eles: químicos, cirúrgicos e estimuladores da imunidade (BRASIL 2014).

Apesar de que a maior parte dos pesquisados reconhecerem as formas de tratamento do HPV, ainda existe um percentual que associam o HPV a uma infecção não tratável ou que mesmo sem resposta positiva ao tratamento, o usuário deva permanecer com o mesmo esquema terapêutico e sendo acompanhado pela Estratégia de Saúde da Família, todavia, esse esquema precisa ser revisto pelo médico especialista para que o tratamento seja eficaz.

Quanto à prevenção do HPV, por meio da vacina, esta é segura e eficaz contra o câncer do colo de útero e doenças associadas aos tipos contidos na vacina. Todavia, mesmos os usuários que receberam a vacina precisam participar de ações voltadas a prevenção e diagnóstico precoce do HPV, haja vista que a vacina não abrange todos os tipos de HPV, ou seja, a vacinação e o exame preventivo por exemplo são ações que se complementam para que as mulheres não venham a desenvolver neoplasias genitais (CARDINAL, 2019; CARVALHO, 2021).

Ainda segundo a literatura os meios de prevenção são: uso de preservativo nas relações sexuais, ainda que não impeça totalmente a infecção pelo HPV, esta ação diminui a possibilidade da contaminação além de evitar outras IST; evitar ter muitos parceiros ou parceiras sexuais, visto que a cada nova parceria sexual a chance de se contaminar é elevada

potencialmente, realizar higiene pessoal; vacinar-se contra o HPV, dessa forma tem-se uma prevenção individual e conseqüentemente coletiva; realizar o exame citopatológico do colo uterino (BRASIL 2014; CARDINAL 2019; CARVALHO 2021).

No Brasil em 2014, o Ministério da Saúde ampliou o Calendário Nacional de Vacinação, por meio do Plano Nacional de Imunização com a introdução da vacina quadrivalente contra o HPV no Sistema Único de Saúde (SUS), com a finalidade de prevenir complicações da infecção pelo HPV, em conjunto com as ações já existentes de rastreamento e diagnóstico, como por exemplo o exame citopatológico do colo do útero ou Papanicolau que, por meio da coleta de células da ectocérvice e da endocérvice, além de diagnosticar o câncer de colo do útero também pode identificar a presença do HPV (BRASIL 2014).

No que toca à imunização contra o HPV, os participantes foram indagados quanto a sua situação vacinal para a prevenção do HPV. Desse modo foi realizada a seguinte pergunta: Você já se imunizou com a vacina contra o HPV?

Gráfico 5 – Situação vacinal dos pesquisados contra o HPV



Fonte: pesquisa direta, 2021.

Percebe-se ao analisar a situação vacinal que a minoria 40% dos pesquisados possuem esquema vacinal. Entretanto, esse fato se dá devido a oferta dessa vacina ocorrer a partir de 2014 para o sexo feminino na faixa etária de 9 a 14 anos de idade, já para o sexo masculino a oferta iniciou apenas em 2017 para a faixa etária de 11 a 14 anos, desse modo, a maioria dos participantes do presente estudo não estavam na faixa etária para o público alvo da vacina. Fato apresentado no perfil sócio demográfico, o qual aponta que 72,34% que correspondente a 34 dos 47 pesquisados em 2014, ano de lançamento da vacina contra o HPV no Calendário Nacional de Vacinação tinham acima de 16 anos, ficando fora da população alvo da imunização.

Beserra (2008) e Panobianco (2013) solidificam a importância da atuação do profissional de enfermagem na prevenção, diagnóstico, tratamento e principalmente na educação em saúde para a população, dessa forma, levando informações, quebrando tabus e prevenindo a exposição ao risco.

Os participantes informaram conforme descrito no gráfico que a maioria possui imunização contra o HPV, achado o qual remonta, que esse profissional possui imunidade individual, contribuindo juntos com outros imunizados na prevenção da coletividade e além de disso, conseguem transpassar a importância da vacina para o público, com seu próprio exemplo.

Analisando o questionamento quanto a importância do conhecimento do profissional enfermeiro junto a outros profissionais da saúde na prevenção, na detecção precoce, no diagnóstico e no tratamento do HPV, bem como quanto ao papel do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico uterino, sendo esta, uma das consequências do HPV no público feminino, observou-se que todos os participantes consideraram importante o conhecimento do profissional enfermeiro na atuação em conjunto com os demais membros da equipe de saúde em todo o processo saúde/doença da infecção pelo HPV.

Tabela 5 – Importância do conhecimento sobre HPV para o profissional enfermeiro segundo os participantes.

RESPOSTA	N
Sim	47
Não	0
Nem sempre	0
Não sei	0
Total Geral	47

Fonte: pesquisa direta, 2021.

Esse achado se torna relevante, pois o acadêmico corroborar com sua opinião sobre a importância desse conhecimento para sua atuação profissional, irá favorecer para que o mesmo busque conhecimento de acordo com as suas oportunidades, e com isso e melhorar seu desempenho sobre o assunto.

O profissional enfermeiro, está ligado intimamente ao ser humano. Dessa forma, a educação em saúde, enquadra-se como um desafio para a enfermagem, haja vista, que a profissão exige que o mesmo possua um conhecimento científico embasado, para que possa incentivar os usuários a reflexão crítica de sua realidade (BESERRA 2008).

O resultado do achado no formulário eletrônico, que apontam sobre o conhecimento e o papel do enfermeiro no processo de saúde/doença no tocante ao HPV, tal qual, para quanto às consequências, como a possibilidade de câncer de colo uterino foi identificado que nessa perspectiva, os participantes em unanimidade foram assertivos.

Tabela 6 – Importância na prevenção do câncer cérvico uterino segundo os participantes.

IMPORTÂNCIA	N	%
Identificar precocemente sinais de HPV, através do exame preventivo, atuar no acolhimento e orientação de mulheres e homens sobre HPV, suas consequências e manifestações clínicas.	47	100%
Orientar sobre a doença, sem necessidade de exame físico.	0	0,0%
Não há necessidades de orientação para pacientes sem o HPV, já para aqueles que estão com o vírus o enfermeiro deve realizar o exame preventivo, atuar no acolhimento e orientação de mulheres e homens sobre HPV, suas consequências, manifestações clínicas.	0	0,0%
Não sei.	0	0,0%
Total Geral	47	100%

Fonte: pesquisa direta, 2021.

Nesse sentido, o profissional de enfermagem é uma classe profissional que necessita ter conhecimento científico, pois, a partir desse conhecimento, será possível desenvolver ações de educação em saúde eficazes, com o objetivo de prevenir exposição ao risco (PANOBIANCO, 2013).

Portanto, a posição que os participantes defenderam, ao considerar importante a participação, bem como o conhecimento do profissional enfermeiro em todo o processo saúde\doença da infecção pelo HPV, se mostra muito relevante, já que será a partir desse conhecimento que o profissional poderá ofertar aos usuários, informações corretas e embasadas cientificamente. Dessa forma, auxiliará a atuação profissional do enfermeiro, além de facilitar a adesão do público aos meios de prevenção, pois por meio da educação é possível atuar de forma assertiva e transformar diversos cenários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesse estudo, evidenciam que os acadêmicos do curso de enfermagem que compuseram a amostra, demonstraram ter conhecimento e acreditam na importância do tema HPV na atuação profissional do enfermeiro. Entretanto, apesar de grande parte dos participantes se considerarem aptos a falar sobre o tema, percebe-se que ainda existem lacunas, principalmente sobre a cadeia de transmissão do vírus.

Nesse sentido, compreende-se que mesmo com o conhecimento que os participantes demonstraram, considerando: definição, tratamento, diagnóstico e relevância para profissão, ainda há a necessidade de um maior entendimento sobre o tema, já que conhecer as formas de transmissão da infecção pelo HPV de forma inadequada, foi um achado relevante, haja vista, que a maioria dos participantes responderam incorretamente ao questionamento. Infere-se que o conhecimento que perpassa por todos os elos que contribuam para diagnóstico e tratamento em tempo oportuno, é essencial para auxiliar nas medidas preventivas que o futuro profissional enfermeiro irá desenvolver junto a equipe multidisciplinar.

Observa-se ainda que o domínio sobre o assunto, facilitará a atuação profissional da ESF, pois por meio dele, será possível criar um elo de confiança com as famílias do local de atuação, esclarecendo dúvidas e favorecendo assim a adesão, principalmente do público feminino aos meios de prevenção, com a busca individual das mesmas pelo exame citopatológico e o distanciamento do público em geral, quanto a situações que os deixem em exposição a riscos.

Nesse sentido, conclui-se a relevância do profissional de enfermagem saber os meios de transmissão, diagnóstico e tratamento do HPV, favorecendo sua comunicação com o público. Essa comunicação eficaz provocará uma quebra de tabu sobre o que é o HPV, quais os meios de transmissão, quais são suas manifestações clínicas e subclínicas, período de incubação entre outras dúvidas que venha a existir pelos usuários. E, como resultado dessa ação, espera-se um aumento da busca pela população jovem para a vacinação contra o HPV, a adesão das mulheres ao Papanicolau, e a identificação de fatores de riscos ao público em geral.

Torna-se importante salientar que para sanar as dúvidas existentes sobre o HPV, o graduando precisa se dispor a buscar informação na literatura sobre o tema, além disso, durante a graduação deve ser realizadas medidas educativas extracurriculares enfatizando informações sobre o HPV, como apresentação de seminários, confecções de cartilhas ou cartazes educativos,

palestras dos graduandos em escolas ou em estágios obrigatórios na Estratégia de Saúde da Família.

É de relevância a realização de novas pesquisas sobre o tema, principalmente em escolas e na Estratégia de Saúde da Família, haja vista, que esses são locais onde muitas vezes o público que frequenta dispõe de pouca informação sobre o assunto e novas pesquisas sobre a temática irá auxiliar na realização de planos de ação para traçar meios onde o conhecimento chegue até esse público.

Nesse sentido espera-se que este trabalho possa contribuir para ressaltar a relevância do conhecimento sobre HPV na atuação profissional do enfermeiro, e desta forma fortalecendo a assistência à saúde. Além de corroborar com a adesão de conhecimento para os participantes, e ser fonte para novas pesquisas relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S. et al. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária a estratégia de saúde da família.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17,n1, p. 223-230, jan. 2012.
- BRASIL. **INFORME TÉCNICO SOBRE A VACINA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA ATENÇÃO BÁSICA.** Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis Coordenação-geral do Programa Nacional de Imunizações. Brasília, Fevereiro, 2014
- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.** Censo 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>> acesso em: 11 abril. 2021.
- BRASIL. **Guia Prático sobre o HPV.** Ministério da Saúde. Brasília, Fevereiro, 2014.
- BRASIL. **PROTOCOLO CLINICO E DIRETRIZES TERAPEUTICAS PARA ATENÇÃO INTEGRAL AS PESSOAS COM INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.** Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Brasília, edição 1, p. 167 – 177, 2020.
- BRASIL. **Podofilotoxina 1,5 mg/g e imiquimode 50 mg/g para condilomas acuminados decorrentes de infecção por papilomavírus humano (HPV),** Ministério da Saúde, CONITEC, n 326, 2017.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral á Saúde da Mulher,** Ministério da Saude, Brasil, 2004.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.** Seção 1. Brasil, Conselho Nacional de Saúde- CNS, dezembro de 2012. P 59.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº510, DE 07 DE ABRIL DE 2016.** Seção 1. Brasil, Conselho Nacional de Saúde- CNS, maio de 2016. P 44-46.
- BESERRA E.P, et al. **Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes.** *Esc Anna Nery Rev Enferm.*2008 Set; 12(3):522-8.
- Cardial M.F, et al. **Papilomavírus humano (HPV).** In: Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39.
- CARVALHO, L. P. **Importância da adesão das mulheres ao exame de Papanicolau para prevenção ao câncer cérvico-uterino.** Governador Valadares. TCC Universidade Federal de Minas Gerais. Junho 2014.
- CARVALHO, S. N. et al. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV).** *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 30(Esp.1):e2020790, 2021.

COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. **Papilomavírus Humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta.** Saúde Soc. São Paulo, v. 22, n 1, p. 249- 261, 2013.

COSTA, P. R. **Estatística.** 3. ed. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Curso Técnico em Automação Industrial, 2011. P 95.

DALMACIO N. G. G, et al. **Percepção da mulher com HPV e seu autocuidado.** Ver Enferm UFP. P. 13-24, 2019.

DAVID L.C.A, et al. **Relação dos co-fatores oncogênicos com neoplasia cérvico-uterina em mulheres portadoras do papilomavírus humano no centro de saúde da mulher no município de Campo Grande, MS.** Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [en línea]. 2006, 10 (3), 179-189 [fecha de Consulta 1 de Novembro de 2021]. ISSN: 1415-6938. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26012809018>

ESPERIDIÃO. E, et al. **Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro.** Rev Latino-am Enfermagem, USP, São Paulo, 2002 julho-agosto; 10(4):516-22

MANUAL PARA O MANEJO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV, Centro de Referência e Treinamento em DST/AIDS. São Paulo, 2011. 152p.

MERIGHI, M. A. B; HAMANO, L.; CALVALCANTE, L. G. **O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública.** Rev Esc Enferm USP, São Paulo, 2002; 36 (3): 289-296.

NÓBREGA, L.A et al. **Importância da assistência de enfermagem na realização do exame citopatológico: um olhar bibliográfico.** Temas em Saúde, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 81-104, 2016.

NAKAGAWA, J. T. T. et al. **Vírus HPV e câncer de colo de útero.** Rev. Bras. Enfermagem, Brasília, V.63 (2): Brasília 2010 mar-abr; p. 307-311

PAULA, C. G. et al. **Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura.** Pós em Revista do Centro Universitário Newton Paiva, v.1, edição 5, p.213-218, 2012.

PANOBIANCO, M.S. et al. **O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem.** TextoContextoEnferm, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 201-207,2013.

PEREIRA, S. A. et al. **Metodologia da Pesquisa Científica [recurso eletrônico].** 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

RODRIGUES, F.A; SOUSA, A.J. **Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico.** R. Epidemiol. Control. Infec., Santa Cruz do Sul, 5(4):197-202, out./dez. 2015.

SANTOS, S.R.S; ÁLVARES, A.C.M. **Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV.** Ver Inic Cient Ext 218; 1(1): 28-31.

SILVA, S. E. D. et al. **Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino.** Rev ESC Enferm USP; V.44(3): 554-560, 2010.

SOUZA, S. V. et al. **Enfermeiro: sujeito ativo na prevenção do hpv em mulheres na atenção primária.** R. Interd. V. 10, n. 2, p. 89-97, abr. mai, jun. 2017

TORRES, E. S. G, et al. **Conhecimento sobre HPV e câncer de colo de útero entre estudantes do ensino superior de uma faculdade no município de cacoal-RO.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente –FAEMA, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 11-16, jan.-jun. 2019.

ZANELLA, H.G.L. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. Santa Catarina. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ZARDO, G. P. et al. **Vacina como agente de imunização contra o HPV.** Ciência & Saúde Coletiva, V. 19 n. 3: p. 3799-3808, 2014

APÊNDICE A – FORMULÁRIO ELETRÔNICO

Caro participante, este **Formulário** tem como objetivo obter informações sobre o conhecimento dos acadêmicos do último ano do curso de bacharelado em enfermagem sobre Papilomavírus Humano – HPV.

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Idade: _____

3. Sobre o Papilomavírus Humano, qual das alternativas corresponde melhor a definição de HPV?

() É uma infecção sexualmente transmissível assintomática, que não causa sintomas nem manifestações clínicas.

() São bactérias sexualmente transmissíveis que na maioria dos casos não causa sintomas, e em alguns casos pode causar verrugas genitais.

() São vírus capazes de infectar a pele e mucosas. Existem mais de 150 tipos diferentes, e entre eles 12 são de alto risco e podem provocar câncer e outros podem causar verrugas genitais.

() Outra definição: _____

4. Sobre o diagnóstico do HPV, marque ou descreva como se dá o diagnóstico do HPV.

() Exames urológico (pênis), ginecológico (vulva) e dermatológico (pele), além de exames laboratoriais de diagnóstico molecular, e biópsias.

() O diagnóstico pode ser realizado na maioria dos casos em casa, não sendo necessário métodos específicos para diagnóstico.

() Exames físicos urológico (pênis), ginecológico (vulva) apenas.

() Outros _____

5. É possível que indivíduos que não tenham relações sexuais há vários anos possam vir a desenvolver verrugas genitais??

() Sim

() Não

() Não sei

6. Dentre as alternativas abaixo, qual delas representa complicações graves do HPV?

() Câncer no colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca.

Apenas câncer no colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis.

Não sei.

7. Qual das alternativas abaixo você relaciona com as formas de transmissão do HPV?

Contato direto com a pele ou mucosa infectada, via sexual havendo penetração vaginal ou anal, e durante o parto.

Contato direto com a pele ou mucosa infectada, via sexual mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal, durante o parto, embora raro, através de contato com a mão.

Apenas através de relações sexuais sem preservativo.

Não sei.

8. Das alternativas abaixo, qual você relaciona com as formas de tratamento do HPV?

Não existe tratamento para o HPV, apenas acompanhamento na estratégia de saúde da família.

São eles: químicos, cirúrgicos, estimuladores da imunidade e cirurgias.

Apenas aplicação de um creme ou solução especial nas verrugas ou ainda remover algumas delas por congelamento, cauterização. Caso não ocorra melhora, deve-se apenas realizar o acompanhamento na estratégia de saúde da família.

Não sei.

09. Você já se imunizou com a vacina contra o HPV?

Sim.

Não.

Não sei.

10. Você considera importante o conhecimento do profissional de enfermagem junto a outros profissionais da saúde na prevenção, na detecção inicial, no diagnóstico e no tratamento da doença?

Sim.

Não.

Nem sempre.

Não sei.

11. Sobre o papel do enfermeiro na prevenção do câncer cérvico uterino que é uma das consequências do HPV no público feminino, marque a alternativa que acredita ser relevante nessa atuação.

- Identificar precocemente sinais de HPV, através do exame preventivo, atuar no acolhimento e orientação de mulheres e homens sobre HPV, suas consequências e manifestações clínicas.
- Orientar sobre a doença, sem necessidade de exame físico.
- Não há necessidades de orientação para pacientes sem o HPV, já para aqueles que estão com o vírus o enfermeiro deve realizar o exame preventivo, atuar no acolhimento e orientação de mulheres e homens sobre HPV, suas consequências, manifestações clínicas.
- Não sei.

12. Sobre seu conhecimento sobre HPV, como você se considera para atuar sua atuação profissional?

- Totalmente preparado.
- Preparado.
- Pouco preparado
- Não estou preparado.



ANEXO A - Anuência da Instituição Co-participante

Eu, **Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira**, RG 2004034023538, CPF: 027.118.413-24, coordenadora do Curso de Enfermagem, declaro ter lido o projeto intitulado **CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO - HPV** de responsabilidade do pesquisador (a) **Katia Monaisa Figueiredo Medeiros**, CPF: - 785.818.503-91 e RG: 2001102904647-4 SSP-CE, orientando a aluna **Geovania de Souza Frutuoso**, CPF: 069.394.423-40 e RG: 2008380335-6 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta **CENTRO UNIVERSITARIO DR.LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO**, inscrita no CNPJ: 02.391.959/001-20, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a (**Resolução CNS 466/12**) . Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Juazeiro do Norte – CE 21 de maio de 2021

Assinatura e carimbo do (a) responsável institucional

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Katia Monaisa Figueiredo Medeiros, CPF 785.818.503-91 docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e Geovania de Souza Frutuoso, CPF 069.394.423-20 discente do centro Universitário Dr. Leão Sampaio, estão realizando a pesquisa intitulada “CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO - HPV”, que tem como objetivo descrever o conhecimento dos acadêmicos sobre o papilomavírus humano – HPV, haja vista a relevância desse saber na prática profissional do enfermeiro. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: recrutamento dos participantes, aplicação do instrumento de coleta de dados, tabulação e análise dos dados; discussão dos resultados; conclusão e apresentação do trabalho.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um Formulário eletrônico acerca do estudo apresentada anteriormente, cujo os critérios para participação incluem estar cursando o último ano do curso de bacharelado em enfermagem nas instituições coparticipantes.

O procedimento utilizado poderá trazer algum desconforto, como por exemplo, medo, vergonha e/ou cansaço ao responder as perguntas. Assim, o tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, sendo este a possibilidade de constrangimento, o qual será reduzido mediante o ambiente para responder a pesquisa, pois este poderá ser escolhido pelo participante, de modo que o mesmo é que irá definir a privacidade que desejará ter, haja vista tratar-se de um formulário eletrônico, garantir-se-á ainda que seus dados não serão revelados. Ademais, danos previsíveis como sentir não ter conhecimento científico suficiente acerca do assunto, serão minimizados, pois posteriormente a reposta do formulário o participante poderá, desde que seja o desejo do mesmo aprimorar os seus conhecimentos.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido da construção de um material para esclarecer o presente assunto com vista a fortalecer a assistência à saúde; para os participantes, visa a produção de conhecimentos; para a instituição, busca a identificação das fragilidades; e, para a profissão propõe ampliação do conhecimento acerca do tema abordado.

Toda informação que o (a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa, de modo que os dados obtidos serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum momento, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Geovania de Souza Frutuoso, Juazeiro do Norte – CE com endereço para contato Av. Leão Sampaio, 400 – lagoa seca, 63040-000, telefone: 88 2101-1051, nos seguintes horários 09:00 às 12:00 e de 18:00 às 20:00.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da (IES), localizado à AV. Maria Letícia Leite Pereira s/n, Lagoa Seca – Cidade Universitária, CEP 63040-405, telefone (88) 2101-1033, Cidade Juazeiro do Norte – CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

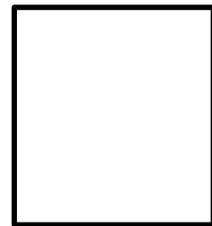
APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelas pesquisadoras.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa Conhecimento dos acadêmicos do último ano do curso de bacharelado em enfermagem sobre Papilomavírus Humano - HPV, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador



Da: Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Para:

Juazeiro do Norte - CE, ____ de _____ de 2021.

Ilmo. (a) Sr. (a)

Ao cumprimentá-lo (a), o (a) aluno (a), **Geovania de Souza Frutuoso**, matrícula nº 2017109937, portador do RG nº 2008380335-6 SSP-CE, CPF 069.394.423-40 do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, juntamente com seu orientador (a) professor (a) **Katia Monaisa Figueiredo Medeiros**, portador do RG nº 2001102904647-4 SSP-CE e do CPF nº 785.818.503-91, solicitam autorização para início da coleta de dados da pesquisa intitulada: **“Conhecimento dos acadêmicos do último ano do curso de bacharelado em enfermagem sobre papilomavírus humano - HPV”**.

Ao tempo em que antecipamos agradecimentos por sua acolhida, aproveitamos a oportunidade e expressamos nossos protestos de elevada e distinta consideração e nos colocamos a inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof.(a). Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

Orientador (a)

Geovania de Souza Frutuoso

Aluno (a) do Curso de Graduação em Enfermagem